



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO - PICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

LUANA DOS SANTOS GONÇALVES

ENTRE O COACHING E A RELIGIÃO: UMA ANÁLISE DO
NEOPROTESTANTISMO EM PRÁTICAS DISCURSIVAS PLATAFORMIZADAS

PICOS – PIAUÍ

2024

LUANA DOS SANTOS GONÇALVES

**ENTRE O COACHING E A RELIGIÃO: UMA ANÁLISE DO
NEOPROTESTANTISMO EM PRÁTICAS DISCURSIVAS PLATAFORMIZADAS**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Prof. Barros Araújo, Picos, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras/Português.

Professor: Dr. Emanuel Pedro Martins Gomes

PICOS – PIAUÍ

2024

Ao meu orientador, Emanuel Pedro Martins, por, primeiramente aceitar o convite para me orientar e me ajudar nessa etapa tão importante da conclusão da minha graduação, por todas as vezes que, mesmo diante de todas suas demandas e atribuições, esteve presente e disposto a me ouvir em todos os meus dramas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Maria Zélia, pela força que sempre demonstrou e pela dedicação infinita em me ajudar a alcançar meus sonhos. Sua coragem, sua sabedoria e seu exemplo de vida foram meu maior estímulo em todos os momentos dessa caminhada. Cada página deste trabalho é reflexo do apoio, das palavras de incentivo e da confiança que você depositou em mim, mesmo quando eu duvidava de mim mesma(o).

A minha irmã, Ludmila, agradeço por seu apoio incondicional, por acreditar em mim e por ser uma presença constante de amor e força em minha vida. Sua companhia foi um alívio nos momentos difíceis e uma motivação nos momentos de dúvida. Esta conquista também é sua, pois cada passo que dei foi impulsionado pelo carinho e pela parceria que sempre tivemos. Obrigada por tudo.

Ao meu orientador Emanuel Pedro, pela paciência, pela generosidade em compartilhar seu conhecimento e por sua orientação que foi essencial ao longo deste percurso. Agradeço por acreditar no potencial deste projeto e por me guiar com sabedoria, clareza e incentivo, mesmo nos momentos mais desafiadores. Sua dedicação e comprometimento foram fundamentais para que eu alcançasse este objetivo. Este trabalho é reflexo do aprendizado que tive sob sua orientação e da inspiração que você proporcionou ao longo dessa jornada acadêmica. Meu mais profundo agradecimento.

A minha amiga e terapeuta não oficial, Maria Eduarda, por ouvir todas as minhas reclamações e por estar ao meu lado, mesmo diante de algumas adversidades, pela paciência em ouvir todos os meus devaneios. Obrigada por todos os momentos que compartilhamos, por todas as coisas que vivemos e por todas as lágrimas que secamos juntas.

A meu parceiro da bagaceira, Olihelton. a Vida é mais leve e divertida com você por perto, sua sabedoria me inspira todos os dias. Agradeço por seus conselhos e por sempre me mostrar um novo ponto de vista, obrigado por todos os risos e momentos inesquecíveis.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo meu profundo agradecimento. Esta conquista é reflexo do apoio de cada um de vocês.

Entre o coaching e a religião: uma análise do neoprottestantismo em práticas discursivas plataformizadas

Between coaching and religion: an analysis of neoprottestantism in platformed discursive practices

Luana dos Santos Gonçalves¹

Emanoel Pedro Martins Gomes²

Resumo: O trabalho apresentado analisa a interseção entre práticas religiosas protestantes e os discursos contemporâneos de *coaching*, explorando como valores da ética protestante, como a disciplina, a ascese e o sucesso material, se adaptam ao contexto moderno, o estudo examina como o *coaching* é incorporado às religiões protestantes, legitimando discursos de prosperidade e autossuperação. A pesquisa aborda a relação entre religião, capitalismo e ideologia, destacando como a teologia da prosperidade e as práticas motivacionais moldam comportamentos individuais e coletivos. Elementos discursivos são analisados com base nas categorias de Thompson, como legitimação e dissimulação, para revelar a conexão entre espiritualidade e cultura de consumo. O trabalho também critica a influência da psicologia positiva e do *coaching* como ferramentas de reforço de ideologias capitalistas no meio religioso.

Palavras-chave: Religião. *Coaching*. Protestantismo. Teoria da prosperidade. Capitalismo.

Abstract: The work presented analyzes the intersection between Protestant religious practices and contemporary coaching discourses, exploring how values of Protestant ethics, such as discipline, asceticism and material success, are adapted to the modern context. The study examines how coaching is incorporated into Protestant religions, legitimizing discourses of prosperity and self-overcoming. The research addresses the relationship between religion, capitalism and ideology, highlighting how prosperity theology and motivational practices shape individual and collective behavior. Discursive elements are analyzed based categories, such as legitimation and dissimulation, to reveal the connection between spirituality and consumer culture. The work also criticizes the influence of positive psychology and coaching as tools for reinforcing capitalist ideologies in religious circles.

Keywords: Religion. Coaching. Protestantism. Prosperity theory. Capitalism.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Barros Araújo, de Picos-PI. E-mail: luanadossantosg@aluno.uespi.br

² Professor Adjunto II do Curso de Licenciatura em Letras/Português, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Barros Araújo, de Picos-PI. E-mail: emanoelpedro@pcs.uespi.br

As transformações sociais e culturais do mundo contemporâneo, que evidenciam ascensão e recrudescimento da racionalidade neoliberal em contextos digitais, têm destacado uma crescente interseção entre práticas religiosas e discursos voltados ao sucesso individual. No contexto das religiões protestantes, observa-se uma convergência entre as tradições doutrinárias e as narrativas de autossuperação, realização pessoal e prosperidade, amplamente difundidas no mercado do *coaching*. Este fenômeno revela um campo fértil para a análise sociológica, especialmente à luz de conceitos como os propostos por Max Weber em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* e por John Thompson em *Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa*.

A ética protestante, conforme discutida por Weber, desempenhou papel crucial no desenvolvimento do espírito do capitalismo, atribuindo um caráter moral à busca pelo sucesso econômico e à disciplina individual. No cenário atual, esses valores parecem encontrar ressonância nos discursos *coaching* que, ao serem incorporados em contextos religiosos, transformam-se em ferramentas para reforçar ideologias de autossuficiência e produtividade.

Para Max Weber, a ascese intramundana do protestantismo, particularmente em sua vertente calvinista, incentivou valores como disciplina, racionalidade e autocontrole, elementos fundamentais para o crescimento do capitalismo moderno. Esses preceitos espirituais transformaram o trabalho e o sucesso financeiro em sinais de predestinação divina, promovendo uma lógica de acumulação e produtividade que transcende o campo religioso para se consolidar como uma ideologia econômica.

Os valores éticos descritos por Weber permanecem latentes, sendo reconfigurados por discursos contemporâneos, como o *coaching*, que enfatizam a autossuficiência, a busca pela excelência e a superação pessoal. Quando inserido nas religiões protestantes, o *coaching* parece perpetuar e reforçar a lógica da ética protestante ao adaptar sua narrativa para uma linguagem espiritualizada, que conecta a realização material ao cumprimento de uma suposta vontade divina.

John B. Thompson, no livro *Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa*, analisa como a ideologia opera nas sociedades contemporâneas, especialmente por meio dos meios de comunicação. Ele argumenta que a ideologia, enquanto um sistema de ideias, funciona para legitimar e perpetuar relações de dominação. Para isso, Thompson descreve cinco formas principais de atuação ideológica: Legitimação, Dissimulação, Unificação, Fragmentação e Reificação. Portanto, Thompson analisa as ideologias internas ao texto realizando um estudo detalhado das formas simbólicas

e discursivas presentes nos discursos, sempre em relação ao contexto sócio-histórico. A análise é orientada para desmascarar as formas pelas quais o poder é disfarçado ou justificado dentro dos textos, revelando como estes reforçam ou desafiam as relações de dominação.

Este trabalho, nesse contexto, busca identificar, em discursos religiosos difundidos em ambientes digitais de comunicação, como o discurso de coachings atravessa e se legitima nas religiões protestantes contemporâneas, promovendo uma visão de mundo que combina espiritualidade, mercado e cultura de consumo. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, analisando materiais de divulgação e sermões, para identificar os elementos ideológicos presentes e suas implicações sociais e culturais. Assim, o estudo pretende contribuir para o debate sobre a relação entre religião, modernidade e economia, oferecendo uma perspectiva crítica sobre a confluência entre fé e ideologia no contexto atual.

O trabalho que aqui se segue utiliza as formas de atuação da ideologia apresentadas por John Thompson e alguns conceitos relacionados à forma da religiosidade aplicada ao protestantismo por Max Weber com intuito de analisar os discursos de líderes religiosos neopentecostais brasileiros, especificamente André Valadão e Deive Leonardo, procurando entender como eles constroem e legitimam realidades sociais e moldam as crenças e comportamentos de seus seguidores. A pesquisa busca compreender como a linguagem e as narrativas religiosas são utilizadas para justificar desigualdades sociais, promover a ascensão social e fortalecer o poder institucional da igreja.

Serão analisadas as estratégias discursivas utilizadas por estes líderes religiosos, como a utilização de metáforas, a repetição de ideias e a construção de narrativas. A escolha desses dois líderes se justifica pelo fato de terem amplo alcance e perfil de engajamento massivo nas redes sociais, nas quais encontram e replicação e endosso de seus discursos por meio de seguidores e algoritmos de perfilamento. Os discursos serão transcritos e codificados, identificando as principais ideias, argumentos e metáforas utilizadas e a análise dos discursos será contextualizada historicamente, considerando o momento em que foram produzidos e os processos sociais mais amplos que os influenciaram.

1 VOCAÇÃO E ÉTICA PROTESTANTES: A GÊNESE RELIGIOSA DO DISCURSO COACHING

O discurso *coaching* é marcado pelo incentivo à competitividade e pelas “receitas” para alcançar o tão almejado sucesso e a tão sonhada felicidade. Nos últimos anos,

principalmente com o surgimento das redes sociais houve uma propagação dos discursos que pregassem, incentivassem e ensinassem formas de alcançar a felicidade, esta que consiste em determinado tipo de pessoa individualista, fiel a si mesma, resiliente, motivado, otimista e com alto grau de inteligência emocional (Cabanas; Illouz, 2022). Pessoas com essas características seriam capazes de escrever seu próprio destino, sendo responsáveis, a partir de seus pensamentos e força de vontade, construir sua própria realidade – *Self-made man* (sujeito autorrealizado).

Dentro do campo religioso, essa prática discursiva não é muito diferente. Os *coaches* religiosos, que são líderes religiosos ou personalidades religiosas com grande número de seguidores e apoiadores nas redes sociais, transmutam em seus discursos a jaculatória e a projeção de um indivíduo como criador de sua própria realidade, assumindo o papel de protagonista de sua vida, direcionando os cristãos para seguir a *ascese*, ou seja, o caminho que deve ser seguido e que o leva a Deus. A ascese, assim, torna-se o conjunto de ações que estão condicionadas a doutrina, no caso, a protestante e que servem como ética a guiar o comportamento e a identidade do cristão justo. Para Weber, no protestantismo, a busca pela “evolução” espiritual (ascese) está diretamente relacionada a seguir uma vocação profissional. Para os seguidores dessa religião, o trabalho dignifica o homem, e o contrário disso é visto como pecado, pois é considerado perda do tempo dado por Deus, tal qual o descanso, pois este é concedido em outro plano, uma vez que, no plano terreno, deve-se trabalhar para se possa *gozar* dessa “recompensa”.

O conceito de “vocação” é central para a ética protestante, pois, para esta vertente religiosa, o trabalho não seria apenas uma necessidade econômica, mas uma vocação divina. Isso implica em que todo trabalho, quando realizado de forma honesta e diligente, é uma forma de glorificar a Deus. Buscar o sucesso profissional e o lucro, quando conduzido eticamente, era visto como um sinal de graça divina. Max Weber (2004) destaca o papel da doutrina da predestinação no calvinismo e como os calvinistas acreditavam que a salvação era predeterminada por Deus e não poderia ser alterada pelas ações humanas, já que isso acabaria gerando uma ansiedade sobre o estado da própria alma, e muitos buscariam sinais de sua eleição divina através do sucesso material e do comportamento ético no mundo.

O pensamento de encorajar os indivíduos a se dedicarem ao trabalho como sendo uma maneira de mostrar compromisso com Deus, ou seja, “vocação”, é derivada do puritanismo inglês. Max Weber (2004) discute o puritanismo inglês como sendo um exemplo central da ética protestante que desempenhou um papel crucial na formação do espírito

capitalista. A ética puritana também acaba promovendo a ideia de que o sucesso material seria reflexo da predestinação. Para Weber, esses valores atribuídos à prática de reinvestir, ao invés de gastar os lucros, contribuíram para desenvolver a mentalidade capitalista. O puritanismo não apenas moldou as práticas individuais em relação ao trabalho, mas também ajudou a criar o ambiente propício para o surgimento do capitalismo moderno.

Uma característica presente dentro do capitalismo, que acabou sendo fomentada pela ética do protestantismo, mais fortemente no calvinismo, é o individualismo. Weber analisa esse individualismo como sendo uma ideia que acabou sendo construída de forma coletiva. Ao mesmo tempo que o individualismo está no centro da ética protestante, ele também constrói um ambiente coletivo que reforça o capitalismo e a disciplina econômica. Nisso, Weber percebe uma tensão entre o impulso individual para o sucesso e o efeito coletivo desse impulso na sociedade.

Esse individualismo calvinista estaria refletido na busca pela salvação de tal forma a desconstruir os princípios de boas ações ou atos de caridade, já que esta dependeria agora da eleição divina e de demonstrações de moral e de ética, deixando de lado a distinção católica dos imperativos morais (Weber, 2004, p. 72). Essa crença foi o que levou aos indivíduos a percepção do trabalho e do sucesso como sinais de sua escolha divina, adotando a ética do trabalho e uma racionalidade alinhada com os princípios do capitalismo. Assim, a busca pela salvação individual incentiva o que, para Weber, acabou contribuindo para o desenvolvimento do “espírito” capitalista – trabalho diligente, acumulação de capital e reinvestimento de lucros. Weber ressalta que:

Em conjunto com a peremptória doutrina da incondicional distância de Deus e da falta de valor de tudo quanto não passa de criatura, esse isolamento íntimo do ser humano explica a posição absolutamente negativa do puritanismo perante todos os elementos de ordem sensorial e sentimental na cultura e na religiosidade subjetiva – pelo fato de serem inúteis à salvação e fomentarem as Ilusões do sentimento e a superstição divinizadora da criatura — e com isso fica explicada a recusa em princípio de toda cultura dos sentidos em geral. Isso por um lado. Por outro lado, ele constitui uma das raízes daquele individualismo desiludido e de coloração pessimista como o que ainda hoje percute no “caráter nacional” e nas instituições dos povos com passado puritano — em flagrante contraste com as lentes tão outras pelas quais mais tarde a “Ilustração” veria os seres humanos (Weber, 2004, p. 96).

Essa doutrina acaba enfatizando a distância absoluta de Deus e a falta de valor das coisas criadas e gerando uma visão negativa em relação aos aspectos sensoriais e sentimentais da cultura. Cria-se, deste modo, uma religiosidade subjetiva. Para o puritanismo, esses

aspectos são vistos como inúteis para a salvação e propensos a enganar por meio de ilusões sentimentais e superstições, o que leva à rejeição de toda a cultura dos sentidos. Além disso, essa perspectiva contribui para um tipo de individualismo desiludido e pessimista, visível no caráter nacional e nas instituições de povos com passado puritano, contrastando com a visão mais otimista dos seres humanos que surgiu posteriormente ao *Iluminismo*.

Nas religiões de vertente protestantes, a *promessa divina* é vista como uma característica central dentro da fé e da teologia. As promessas, são garantias e compromissos feitos por Deus aos seres humanos e estas são consideradas como certas diante da fidelidade de Deus. No protestantismo, especialmente no ensino luterano e reformado, a promessa de salvação é central. A crença é que a salvação vem pela fé nas promessas de Deus, especialmente a promessa de redenção através de Jesus Cristo, e não por obras.

A doutrina protestante acredita em dois tipos de promessas; promessas condicionais - que exigem obediência ou fé para se cumprirem e promessas incondicionais - que Deus cumpre independentemente das ações humanas. No entanto Max Weber, a partir de sua análise, destaca que essas promessas acabam influenciando o comportamento econômico dos indivíduos, pois como já mencionado anteriormente, as promessas divinas estavam relacionadas ao sucesso material, assim os fiéis passam a serem encorajados a viverem uma vida de trabalho diligente e de autodisciplina, características estas facilmente percebidas na fala dos líderes e *influenciadores* do meio religioso atual, principalmente nas redes sociais, como *Instagram* e *Tiktok*.

As religiões que tiveram suas raízes no calvinismo costumam enfatizar que Deus é fiel e que cumpre suas promessas e a confiança na promessa divina é um ato de fé, os *crentes* são encorajados a confiar na fidelidade de Deus, mesmo em tempos de dificuldades ou incertezas. É possível notar que para a ética protestante as promessas divinas não tratariam apenas de vida após a morte (como pregava o catolicismo), mas também estaria relacionada a vida econômica e as condições sociais dos fiéis, diante disso, se observarmos, podemos notar que o discurso dos líderes religiosos protestantes costuma apresentar falas que ressaltam e relacionam a crença religiosa às práticas econômicas.

O “espírito” capitalista presente nesse discurso acaba gerando uma visão reduzida de fé, já que a fala desses líderes e *coaches* religiosos é sempre um direcionamento motivacional que leva a preocupação com o sucesso material, realização pessoal e a prosperidade, além de geralmente, no caso dos *coaches*, fomentarem a ideia de que se deve buscar o autodesenvolvimento e a melhora financeira com o intuito de cumprir o propósito e a vontade

de Deus. Para Weber a ética protestante é contribuinte para o “espírito” do capitalismo devido incentivo as práticas econômicas, como a dedicação ao trabalho e a poupança excessiva, fruto do comportamento ascético, que juntos contribuíram para a criação de uma base econômica sólida. Max Weber destaca que embora não fosse apenas fruto da ética protestante, esta acabou criando o ambiente cultural propício para o fortalecimento das práticas econômicas capitalistas.

2 PROTESTANTISMO E MENTALIDADE CAPITALISTA: A MÁQUINA DISCURSIVA DA BUSCA PELA FELICIDADE INDIVIDUAL

A religião, segundo analisado por Max Weber, seria um conjunto de crenças que influenciam e são influenciadas pela cultura e pela estrutura social. A ideia de religião como sendo um fenômeno socioantropológico já pode ser considerada consensual (Monteiro, 2006, p. 74). A religião acaba fornecendo regras que promovem a interação e a estabilidade social em diversas sociedades e pode acabar servindo como forma de “controle social”. A partir disso, podemos considerar que a religião acaba tendo um certo poder de atuar como agente de manutenção ou mudança social.

Dentro do que consideramos religiões de vertente cristã, existe o protestantismo que possui ramificações, duas das quais acabam ganhando destaque dentro dos conceitos que serão importantes para esta análise: o pentecostalismo e o neopentecostalismo. Ambos são derivados do protestantismo, que teve origem no século XVI, como forma de buscar reforma dentro da Igreja Católica, criticando, por exemplo, a venda de indulgências e a centralidade do poder papal. Além da influência religiosa, a reforma protestante gerou impactos nos campos políticos, culturais e econômicos.

O pentecostalismo é um movimento recente dentro do cristianismo. Essa vertente religiosa é conhecida por sua ênfase em fenômenos espirituais como cura divina ou profecias, assim como outros *dons espirituais* descritos na Bíblia. O pentecostalismo é caracterizado por uma profunda ênfase na experiência pessoal e direta com o Espírito Santo, o que pode proporcionar um senso de comunidade e pertença, que é especialmente atraente em contextos de mudança e incerteza social. No pentecostalismo, existe uma forte crença na cura e no milagre divino, além do que, nesse movimento, existe uma grande mobilização para evangelização e expansão do cristianismo (MARIANO, 1995).

O neopentecostalismo ou “novo pentecostalismo” é um desdobramento do pentecostalismo que se distingue por apresentar uma forma renovada de falar sobre prosperidade financeira e sucesso pessoal a partir da experiência direta com o Espírito Santo. No neopentecostal existe, como principal marca, a *teologia da prosperidade*, o que em resumo é a pregação da crença em que Deus deseja que os fiéis sejam materialmente “abençoados” e bem-sucedidos. Seus cultos costumam ser dinâmicos e fazer apelo emocional intenso. Assim como o pentecostalismo tradicional, o neopentecostalismo valoriza os dons espirituais e os milagres, incluindo a cura divina e a profecia (MARIANO, 1995).

A relação entre religião e capitalismo é complexa e envolve fatores, além de econômicos, históricos e culturais. No entanto, dentro da prática discursiva dessas religiões, existem traços, explícitos ou não, de uma ideologia voltada para detenção e acúmulo de capital. Como anteriormente aqui já mencionado, as religiões de cunho protestante, especialmente as igrejas neopentecostais, que possuem um discurso que apresenta a *teologia da prosperidade*³, pregam a seus fiéis a ideia de que os bens materiais são uma promessa e prova de eleição divina, porém, além disso, muito mais que simplesmente falarem sobre a importância da acumulação de bens, os pastores e *coaches* dessa *máquina discursiva*⁴ carregam uma característica importante para ser analisada, a saber: o *empreendedorismo de palco*.

Para Ícaro de Carvalho, empreendedor e estrategista do meio digital, “o empreendedorismo é a nova religião do homem moderno.”, isso porque, segundo ele, existe uma substituição dos santos por fotografias de homens bem-sucedidos em seus altares. o Evangelho passaria agora a ser livros de autoajuda que prometem ensinar o “método infalível” de como ficar feliz, o que na lógica capitalista se transmutaria como *ficar rico*. Ícaro destaca que:

O empreendedor de palco torna aquele grupo a sua empresa. Aquele coletivo passa a ser o seu curral e a sua clientela. O seu mercado é a esperança e o seu produto é a sua habilidade de, a cada novo vacilo, insistir que a força de

³ A Teologia da Prosperidade é uma corrente teológica que surgiu nos Estados Unidos na década de 1950, principalmente entre evangélicos e pentecostais. Essa doutrina enfatiza que a fé e a obediência a Deus são diretamente relacionadas ao sucesso material e financeiro. Seus defensores afirmam que, mediante orações, ofertas e fé inabalável, os crentes podem alcançar prosperidade e bem-estar terrenal.

⁴ A máquina discursiva, conceito cunhado por Michel Pêcheux (2008), filósofo e linguista francês, refere-se a um sistema complexo de produção, circulação e controle do discurso que estrutura a linguagem e a comunicação social. Essa estrutura influencia a forma como os significados são construídos, distribuídos e consumidos. Caracterizada como um sistema dinâmico e historicamente situado, a máquina discursiva articula elementos como discurso, ideologia, aparelhos de produção e sujeitos, criando relações de poder e construindo identidades individuais e coletivas. Pêcheux destaca que essa máquina não é apenas um mecanismo de transmissão de informações, mas também um instrumento de controle e reprodução de relações sociais, ideologias e interesses. A análise crítica da máquina discursiva permite desvelar os interesses e poderes ocultos, promovendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas de significação e comunicação.

vontade e aquele sentimentalismo barato serão a resposta para você. (Carvalho, 2016, *online*)

Na prática discursiva dos *coaches* religiosos, a exortação teológica nas redes sociais oferece uma base ética, moral e espiritual que pode influenciar significativamente as práticas cotidianas de seus seguidores, mas seguindo, para tanto, uma lógica também empresarial, mercadológica e, portanto, capitalista. No mundo protestante cuja atuação se atrela ao espetáculo da conquista da felicidade, isso tornou-se o padrão, já que os cultos religiosos, em muitos casos, resumem-se basicamente à venda de um “produto” que seria a possibilidade de conquistar o que eles mesmo chamam de “algo maior”. Enquanto os fiéis desejam alcançar essa *promessa divina*, os agora endeusados *coaches* vendem ingressos para palestras e livros com seus ensinamentos. Partindo dessa perspectiva, a teologia e o mundo dos negócios, embora a princípio aparentem ser de universos distintos, compartilham uma relação profunda.

O que acontece é a sugestão da ideia de que a partir da *mentalidade positiva*⁵ – ou, como diria Martin Seligman (2012), da compreensão do que faz a vida valer a pena, incluindo atribuir sentido pessoal e otimismo para que o ouvinte, sendo sua responsabilidade ser feliz – o sujeito consiga conquistar o objetivo almejado. Junto a essa ideia, surge a “solução” para quem ainda não sabe o caminho a ser seguido com objetivo nessa busca, que seria a aquisição de um “manual” *Know-how* da felicidade pessoal.

Baseada no princípio de que devemos alimentar o que há de melhor em nós e usarmos isso a nosso favor, para que possamos desenvolver a nível máximo nosso potencial individual, a psicologia positiva resgata, desde seu berço, o que Weber chamou de “espírito do capitalismo”. No início do desenvolvimento da psicologia positiva, houve investimento por parte de fundações e do governo para que fossem realizadas pesquisas que mostrassem o papel da felicidade e da espiritualidade para uma vida bem-sucedida (Cabanas; Illouz, 2022, p. 37). Outros objetos de pesquisa dessa nova forma de psicologia era descobrir maneiras de

⁵ A Psicologia Positiva, desenvolvida por Martin Seligman (2012), é uma abordagem que enfoca o estudo científico do bem-estar, felicidade e potencial humano. Emergendo como resposta à psicologia tradicional, que se concentra principalmente em patologias e déficits, essa área busca compreender e promover aspectos positivos da experiência humana. Caracterizada por seu foco no bem-estar, a Psicologia Positiva estuda a felicidade, satisfação com a vida e qualidade de vida. Além disso, busca desenvolver virtudes, identificando e cultivando traços positivos como gratidão, empatia e resiliência. Sua abordagem holística considera a interconexão entre corpo, mente e espírito, priorizando a prevenção em vez de apenas tratar patologias. Dentre os conceitos-chave, destacam-se as ideias de: a) *Fluxo* (Flow), que seria um estado de imersão e engajamento pleno em atividades; b) *Gratidão*, enquanto prática consciente de reconhecer e apreciar aspectos positivos da vida; c) *Resiliência*, como sendo a capacidade de lidar com adversidades e superar desafios; d) *Virtudes cardeais*, como sabedoria, coragem, humanidade e justiça; e e) *Bem-estar psicológico*, como categorização do sentimento de realização, propósito e satisfação. Todos esses conceitos atravessam, em maior ou em menor grau, o discurso de *coaches* religiosos, sendo, portanto, um indicativo claro de como a mentalidade protestantista de influencers digitais acaba sendo permeada por uma vestimenta psicologista da positividade enquanto fim último das ações humanas.

tornar mais barato e eficiente aumentar a produtividade dos funcionários e incentivar o engajamento destes na cultura corporativa, tudo isso financiado por empresas como a Coca-Cola (Cabanas; Illouz., 2022, p. 37).

O desenvolvimento e a expansão dessa pseudociência fez com que a fala de palestrantes motivacionais e *coaches* (pessoais ou empresariais) ganhasse um pilar de legitimidade para justificar suas teorias de autoajuda, além de agora levar a manutenção do otimismo e da resiliência para diversas áreas, inclusive para administração de empresas (Cabanas; Illouz, 2022, p. 40-41). Com isso, não demorou muito tempo para que o movimento *coaching* se tornasse um meio extremamente lucrativo.

O que os *coaches* e seus manuais de autoajuda fazem é vender a ideia de que, a partir da persistência, da autodisciplina ética e moral, você consegue alcançar todos os seus “sonhos”. Esse discurso está atrelado à *racionalidade neoliberal*⁶ de trazer aos sujeitos a sensação de que, a partir de seus esforços, de seu pensamento positivo e de seus planos alinhados à sua *fé*, tudo se torna possível. É nesse aspecto que o *coaching* e a religiosidade passam a andar de “mãos dadas” e a construir, como aqui já dito, uma relação de empreendedorismo nessa máquina discursiva que é a religião capitalizada pelo discurso motivacional e racionalidade neoliberal, o que de certo modo passa a ser também uma *máquina de lucros*.

Para que possamos identificar as marcas linguísticas do incentivo à competitividade, as “receitas” para alcançar o tão almejado sucesso e a tão sonhada felicidade e outras características que atravessam a prática discursiva dos *coaches* e que alimentam a chama do espírito capitalista dentro da máquina discursiva protestante, a igreja, tomaremos como base e apresentaremos na próxima seção a abordagem dos modos gerais da operação da ideologia, levantada por John B. Thompson, de tal modo que seja possível identificar como linguisticamente funcionam os discursos de *coaches* religiosos no meio digital.

3 O DISCURSO *COACHING* NOS MODOS GERAIS DA OPERAÇÃO DA ÉTICA PROTESTANTE

⁶ Pierre Dardot e Christian Laval (2016) chamam de *racionalidade neoliberal* a lógica dominante no mundo contemporâneo que reorganiza a sociedade segundo princípios econômicos. Essa racionalidade não se limita à economia, mas permeia todas as esferas da vida social, política e cultural, transformando valores e relações. É fortemente marcada pela mercantilização, concorrência, eficiência e individualismo, e prioriza a otimização dos recursos, muitas vezes em detrimento da equidade e justiça social. Consequentemente, a responsabilidade individual é enfatizada, minimizando o papel do Estado e da solidariedade coletiva. Além disso, a cultura do consumo se torna hegemônica, medindo o valor do indivíduo pelo seu poder de consumo e de conquista de bens materiais, assim como pelo seu esforço de perseguir objetivos comuns como a felicidade e a riqueza.

John B. Thompson é um sociólogo britânico consagrado por suas contribuições ao estudo da mídia e da comunicação, especialmente no que se refere à transformação da esfera pública em sociedades contemporâneas. Thompson é conhecido por sua análise das mudanças culturais e sociais impulsionadas pela mídia de massa e pela digitalização da informação. Ele também é pioneiro na exploração do conceito de *visibilidade mediada*, que se refere à forma como a mídia dá visibilidade a eventos e pessoas, transformando dinâmicas sociais e influenciando as relações de poder. Suas teorias são fundamentais para entender o impacto das tecnologias de comunicação no mundo contemporâneo.

Thompson, em *Ideologia e Cultura Moderna* (2009), explora como a ideologia funciona nas sociedades modernas, especialmente através dos meios de comunicação. Ele sugere que a ideologia, enquanto sistema de ideias, atua de maneiras que legitimam e sustentam relações de dominação. Thompson identifica cinco modos gerais pelos quais a ideologia opera, sendo eles a Legitimação, Dissimulação, Unificação, Fragmentação e a Reificação.

A *Legitimação* apresenta as relações de dominação como justas e inevitáveis, seja por meio da racionalização, universalização dos interesses das elites ou naturalização das desigualdades. A *Dissimulação* envolve a ocultação ou distorção de aspectos da realidade para manter o poder, negando conflitos ou minimizando as desigualdades. Na *Unificação*, a ideologia promove uma identidade comum e unifica grupos sociais em torno de valores ou símbolos, apagando diferenças internas. Já a *Fragmentação* atua dividindo grupos subordinados e evitando que eles formem uma resistência coletiva, ao destacar divisões internas e diferenças. E, por fim, a *Reificação* naturaliza e fixa condições sociais e históricas, tornando-as imutáveis e difíceis de contestar, como se fossem parte da ordem natural das coisas.

Thompson (2009) analisa as ideologias internas ao texto utilizando uma abordagem que se concentra no modo como os discursos refletem e reforçam relações de poder e dominação, adotando o que o mesmo irá chamar de “análise da ideologia” no discurso, a qual focaliza as formas simbólicas (texto, imagem, discursos, etc.), que vão além da análise textual tradicional. Para entender como essas formas são usadas em contextos sociais específicos com o fito de promover a circulação de ideologias, Thompson propõe um método que examina como as ideologias estão embutidas nos textos a partir de dimensões como as estratégias

discursivas, formas simbólicas, contexto social e histórico, função social do texto e outros aspectos.

Portanto, Thompson analisa as ideologias internas ao texto por meio de um estudo detalhado das formas simbólicas e discursivas presentes nos discursos, sempre em relação ao contexto sócio-histórico. A análise é orientada para desmascarar as formas pelas quais o poder é disfarçado ou justificado dentro dos textos, revelando como estes reforçam ou desafiam as relações de dominação.

Na próxima seção usaremos os conceitos supramencionados para que possamos analisar o discurso do pastor André Valadão e do evangelista Deive Leonardo, ambos influenciadores do meio gospel, os quais utilizam de estratégias discursivas para que possam promover uma visão de mundo que privilegia a prosperidade individual.

3.1 Análise discurso da operação ideológica: a motivação no discurso da religião

André Valadão, pastor presidente da igreja Batista da Lagoinha, e líder do movimento Lagoinha Global, que objetiva a expansão da igreja, a qual hoje possui mais de 600 templos espalhados pelo mundo, além de pastor é empresário e também se apresenta como escritor, cantor e compositor. O portal “Terra”⁷ publicou uma matéria mencionando que o pastor já teve seu nome associado a várias polêmicas, entre elas falas de incentivo à homofobia e divulgação de falsas notícias, inclusive, segundo G1⁸ Minas, Valadão já teve suas contas em redes sociais bloqueadas pela justiça devido essa razão.

André Valadão é dono da marca “Fé” – que comercializa roupas e outros acessórios –, além de possuir vínculo com a escola de inglês “UP time” e com a concessionária de telefonia “Claro”. Em seu perfil no *Instagram*⁹, com mais de seis milhões de seguidores, Valadão compartilha falas de motivação, trechos de seus sermões e alguns comentários relacionados a suas preferências políticas; apresenta um discurso que tenta pregar humildade, mesmo vivendo uma vida de luxo na Flórida, Estados Unidos.

⁷ Que se encontra disponível em:

<https://www.terra.com.br/diversao/gente/resetar-comunidade-lgbt-gordofobia-e-mais-pastor-andre-valadao-esta-e-nvolvido-em-polemicas-muito-antes-da-briga-familiar,38f4f055f1ae4dba702b3daf45b94c7dy1y6cdmf.html>.

Acesso em: 01 dez. 2024

⁸ Que se encontra disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/11/01/pastor-andre-valadao-tem-contas-removidas-nas-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 01 dez. 2024

⁹ Cf. @andrevaladao, que se encontra disponível em: <<https://www.instagram.com/andrevaladao?igsh=MTY5dTThYzlsZm04eg==>>. Acesso em 14 nov. 2024.

Outra figura importante, principalmente dentro das plataformas digitais, quando o assunto é discurso religioso, é o evangelista e influenciador digital Deive Leonardo¹⁰. Conhecido por seus vídeos publicados no *YouTube* e pelas suas pregações realizadas em suas turnês por todo o Brasil, Deive aborda em suas falas discursos de superação, fé, família e propósito de vida. A fortuna exata de Deive Leonardo não é divulgada, mas é estimado que ele tenha uma renda milionária proveniente de diversas fontes incluindo a monetização de seu canal no *YouTube*,¹¹ com mais de dez milhões de inscritos e do seu perfil no *Instagram*, que atualmente tem mais de dezesseis milhões de seguidores.

Sob o viés de tentar convencer o ouvinte de que o trabalho e a acumulação de riquezas são recompensas para quem, somente quem, busca alcançar todos os sonhos almejados temendo a Deus e estando dentro da igreja, podemos analisar a fala do pastor e *coach*, André Valadão em vídeo publicado em seu *Instagram*, onde ele diz:

[...] Obadias, ele não só era ungido de Deus e temia a Deus. A palavra fala que ele na perseguição dos profetas, ele tomou cem profetas e cuidava deles. Colocou cinquenta numa caverna, cinquenta em outra caverna. Enquanto as pessoas não tinham o que comer, os animais não tinham o que comer, esses cem profetas tinham comida e água. Não. Você não pegou. Você vai pegar! Enquanto tinha gente passando crise, quem tava posicionado diante de Deus tinha comida e água. Eu libero essa palavra sobre a tua vida. Não vai faltar comida e água pra você Deus tá levantando uns cervos Obadias pra cuidar de você. Não deixa cê sério profeta que você precisa ser. Não deixa de falar o que você precisa falar. Não deixe de se posicionar da maneira que você precisa se posicionar [...] (André Valadão, 2024)¹²

No trecho supracitado, Valadão faz uso do que Thompson chamou de *Legitimação* na construção argumentativa do seu discurso. Observe que no trecho “[...] Enquanto as pessoas não tinham o que comer, os animais não tinham o que comer, esses cem profetas tinham comida e água” existe a naturalização da desigualdade, enquanto para os profetas (escolhidos por Deus) o cenário era positivo, para os demais, que não eram tementes a Deus, o que ocorria era a *fome*. Podemos nos valer dessa analogia para compararmos-la ao panorama dentro da própria igreja protestante, em que a expressiva maioria dos seguidores da religião não compartilha da mesma realidade financeira de seus líderes, mas, convictos de que alcançar

¹⁰ Cf. @deiveleonardo, que se encontra disponível em: <<https://www.instagram.com/deiveleonardo/>>. Acesso em 14 nov. 2024.

¹¹ Que se encontra disponível em: https://youtube.com/@deiveleonardoo?si=_Hf2shPP62y3mWA0 Acesso em: 01 dez. 2024

¹² https://www.instagram.com/reel/C_i2mudRELk/?igsh=ZDNybXdnOWVvOHpv

essa realidade é possível, desde que viva a fé e se entregue para a igreja, seguem a exortação de seus pastores.

Em outro momento ([...] *Enquanto tinha gente passando crise, quem tava posicionado diante de Deus tinha comida e água. Eu libero essa palavra sobre a tua vida. Não vai faltar comida e água pra você Deus tá levantando uns cervos Obadias pra cuidar de você [...]*), outros dois modos são possíveis de serem identificados, a *Dissimulação* e a *Unificação*, já que, ao fazer essa declaração, Valadão promove uma ocultação e/ou uma distorção dos aspectos sociais da realidade, com intuito de manter sua posição de liderança em relação ao seu “rebanho” e coloca todos (ele e seus seguidores) dentro do mesmo grupo social, ignorando as diferenças na realidade social dos sujeitos.

A exaltação da acumulação de bens por algumas igrejas protestantes, especialmente dentro do contexto da chamada “teologia da prosperidade”, é outro alvo válido para a nossa crítica. Analisemos a fala do *coach* Deive Leonardo em um de seus vídeos publicados no *Instagram*. Vejamos:

Se você fazer o bem ou se você fazer o mal, você vai ser atacado, de qualquer jeito. Amém? Mas tem uma forma de você não ser atacado por ninguém, a sua vida vai parecer a Disneylândia. Vai ter só o Mickey e a Frozen. Não vai ter ninguém pra te perguntar, não vai ter ninguém pra te incomodar, não vai ter ninguém pra te perseguir, mas você vai ter que fazer uma coisa. Nada. Você não vai poder prosperar, você não vai poder sonhar, você não vai poder viver os planos do Senhor, você não vai poder romper em fé, você não vai poder dar passos maiores. Você não vai poder ir além, você não vai poder. Você vai ter que ficar no teu lugar. A pergunta é: você quer isso pra você? Sim ou não? Então aceita que dói menos. Você vai ser perseguido, humilhado, caluniado. Mas vale a pena, porque o Senhor é poderoso para cumprir tudo aquilo que nos prometeu. Ele é fiel. (Deive Leonardo, 2024)¹³

Por meio da teologia da prosperidade, ensina que a riqueza material é um sinal de bênção divina, recompensa pela fé e obediência, sugerindo que o sucesso financeiro é uma prova direta do favor de Deus, como neste outro exemplo:

Tem gente que pensa que servir a Jesus é sinônimo de ser pobre. Tem gente que pensa que servir a Jesus é sinônimo de gente sofrida. Não irmão, não é! Eclesiastes, capítulo cinco, verso dez diz: "se o senhor te der o privilégio de desfrutar das riquezas dessa terra, aproveite, porque isso é um dom de Deus." Então vou falar uma coisa pra você. Você quer realizar um sonho, mas está com medo do que os outros vão falar de você? Pare de ser tonto e realiza o

¹³ <https://www.instagram.com/reel/C70CgRKMpAX/?igsh=N29yZXVuMjRxNGZm>

sonho logo. Se Deus te deu condição, se Deus te deu ferramenta, se Deus te deu a provisão. (Deive Leonardo, 2024)¹⁴

No trecho “[...] Então vou falar uma coisa pra você. Você quer realizar um sonho, mas está com medo do que os outros vão falar de você? Pare de ser tonto e realiza o sonho logo. Se Deus te deu condição, se Deus te deu ferramenta, se Deus te deu a provisão [...]”, é possível perceber a *Dissimulação*, em que o *coach* Deive Leonardo, em seu discurso, coloca em elipse os fatores socioeconômicos que podem influenciar na construção desses tão almejados objetivos. Ele põe na conta do ouvinte a responsabilidade na conquista de seus sonhos. Assim como aqui antes já mencionado, essa é uma das características base da psicologia positiva que embasa o discurso *coaching*.

Em outro momento, quando diz que “[...] Tem gente que pensa que servir a Jesus é sinônimo de ser pobre. Tem gente que pensa que servir a Jesus é sinônimo de gente sofreda. Não irmão, não é! [...]”, por meio da Unificação, a fala do *coach* Deive Leonardo propõe a união de vários grupos sociais, com diferentes realidades em torno de valores que apagam essas tais diferenças e acaba promovendo uma identidade comum, identidade esta que pode ser resumida em pessoas que a partir do “conhecimento” adquirido por meios das palestras e livros vendidos por lideranças religiosas, tal como Deive Leonardo. Buscam alcançar uma outra realidade semelhante a de suas referências, em outras palavras, um “rebanho” de empregados buscando se assemelhar em riqueza a seus empregadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, podemos concluir que a relação entre práticas religiosas protestantes e discursos de *coaching* representa um fenômeno complexo e heterogêneo, com várias implicações. A convergência entre a ética protestante e as narrativas de autossuperação promovidas pelo *coaching* reforça a ideia de que o sucesso individual e material não é apenas desejável, mas também um sinal de aprovação divina e essa associação entre espiritualidade e realização pessoal, ao mesmo tempo em que oferece um sentido de propósito e motivação, pode gerar pressões e expectativas irrealistas, contribuindo para o aumento do individualismo e da competitividade.

A análise de Thompson sobre ideologia nos permite compreender como o discurso do *coaching* se insere em um contexto mais amplo de produção de significados e legitimação de

¹⁴ <https://www.instagram.com/reel/C75Mf7Osj5z/?igsh=MW8xY2MyYml0b2d5bQ==>

relações de poder e que, ao se adaptarem ao discurso *coaching*, as religiões protestantes, contribuem para a reprodução de valores e normas sociais dominantes, naturalizando desigualdades e hierarquias.

A pesquisa evidencia a necessidade de uma análise crítica das práticas de *coaching* em contextos religiosos, considerando suas implicações para a fé, a identidade e o bem-estar das pessoas. Ao mesmo tempo, abre-se um campo para pesquisas futuras que investiguem as experiências subjetivas dos indivíduos envolvidos e as dinâmicas de poder dentro das comunidades religiosas

A análise das falas de André Valadão e Deive Leonardo demonstra como esses líderes religiosos utilizam mecanismos de legitimação, dissimulação e unificação para promover uma visão de mundo que associa a prosperidade material à fé e à obediência divina. Ao naturalizar a desigualdade social e atribuir o sucesso financeiro à vontade individual e à bênção divina, esses discursos contribuem para a manutenção de um status que beneficia os mais privilegiados. A promessa de uma vida abundante e livre de dificuldades, desde que se siga os ensinamentos e as práticas propostas por esses líderes, funciona como um poderoso incentivo para a adesão a essas ideias.

A crescente popularidade do *coaching*, aliada à busca por sentido e propósito em um mundo cada vez mais individualista, tem criado um terreno fértil para a proliferação de discursos que misturam espiritualidade e empreendedorismo. A crítica a essa forma de religiosidade não implica em uma negação da importância da fé e da espiritualidade. No entanto, é fundamental questionar os mecanismos de poder que operam por trás desses discursos e suas implicações para a construção de sociedades mais justas e equitativas.

Em conclusão, a análise realizada neste trabalho demonstra a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva sobre a relação entre religião, economia e poder. Ao desvelar as estratégias discursivas utilizadas por líderes religiosos para promover uma visão de mundo que privilegia a prosperidade individual, este estudo contribui para o debate sobre as implicações sociais e culturais dessa tendência.

REFERÊNCIAS

CABANAS, E.; ILLOUZ, E. **Happycracia**: fabricando cidadãos felizes. Trad. Humberto do Amara. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

CARVALHO, Ícaro de. Por que a indústria do empreendedorismo de palco irá destruir você. Medium, 2 fev. de 2016. (On-line). Disponível em: <https://medium.com/o-novo-mercado/porque-a-industria-do-empendedorismo-de-palco-ira-destruir-você-3e18309ab47f>. Acesso em: 14 ago. 2024.

COSTA, Ranieri. Quem é Deive Leonardo, popstar que faz 'pregações' em festas sertanejas UOL, 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2024/05/24/deive-leonardo-pecuaria-e-barretos.htm>. Acesso em: 01 dez. 2024.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Trad. de Mariana Echalar. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

LUZ, Adriano . Pentecostalismo e Neopentecostalismo no Brasil: Diferenças e Impactos. Bíblia, 2016. Disponível em: <https://biblia.com.br/perguntas-biblicas/pentecostalismo-e-neopentecostalismo-no-brasil-diferencas-e-impactos/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MARIANO, Ricardo. Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando. 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995. . Acesso em: 14 ago. 2024.

MATOS, Maria Clara. Saiba quem é André Valadão, que receberá título de cidadão paulistano. CNN, 2024. Disponível em: https://search.app?link=https%3A%2F%2Fwww.cnnbrasil.com.br%2Fpolitica%2Fsaiba-que-m-e-andre-valadao-que-recebera-titulo-de-cidadao-paulistano%2F&utm_campaign=aga&utm_source=agsadl2%2Csh%2Fx%2Fgs%2Fm2%2F4. Acesso em: 01 dez. 2024.

MANSUR , Rafaela. Pastor André Valadão tem contas removidas nas redes sociais. G1 Minas, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/11/01/pastor-andre-valadao-tem-contas-removidas-nas-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 01 dez. 2024.

MONTEIRO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. **Novos Estudos CEBRAP**, 74, março 2006, p. 47-65.

NETWORK, Terra . “Resetar” comunidade LGBT, gordofobia e mais: pastor André Valadão está envolvido em polêmicas muito antes da briga familiar. **Terra**, 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/gente/resetar-comunidade-lgbt-gordofobia-e-mais-pastor-a-andre-valadao-esta-envolvido-em-polemicas-muito-antes-da-briga-familiar,38f4f055f1ae4dba702b3daf45b94c7dy1y6cdmf.html>. Acesso em: 01 dez. 2024.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução Eni P. Orlando. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SELIGMAN, Martin E. P. **Florescer**: a nova ciência das emoções positivas, da compreensão da felicidade e do bem-estar. Tradução Cristina Paixão Lopes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. Tradução José Marcos Mariani de Macedo; revisão técnica, edição de texto, apresentação, glossário, correspondência vocabular e índice remissivo Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.